



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO - PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICOS RESULTADO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PPGPIJ

BLOCO A- AUTORIAS

Autoria Discente (Nome Completo):	Marília Silva Oliveira de Souza
Autoria Docente - Orientadora(r):	Maria Raquel Gomes Maia Pires
Título da Produção:	Fichas de Leitura Crítica dos Livros Indicados no Projeto Mulheres
Dissertação que originou a produção:	NOS RASTROS DAS “MULHERES INSPIRADORAS”: a cultura afro-brasileira é ensinada às crianças e às(aos) jovens nas escolas do DF?
Link para Dissertação: http://ppgppij.unb.br/images/PDF/dissertacoes/2024/MariliaSilvaOliveiraDeSouza_DissertacaoPPGPPIJ.pdf	
Ano da defesa: 2024	

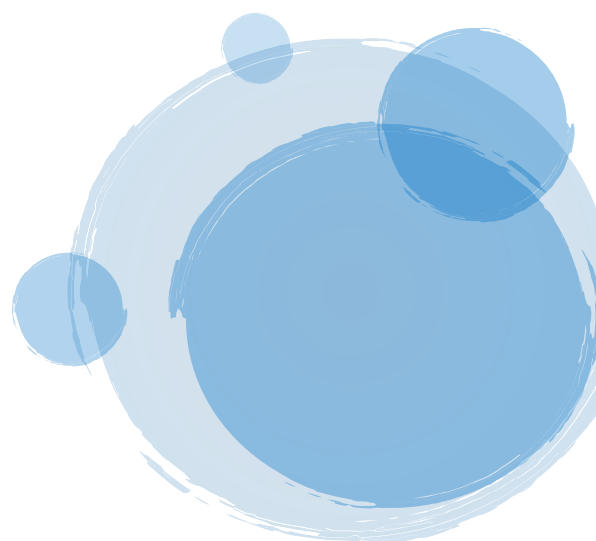
BLOCO B- PRODUTO DESENVOLVIDO

Subtipo Técnico-Tecnológico: tipo de produção desenvolvida		Meio de Divulgação
☐ Comunicação	☐ Evento	☐ Impresso
☐ Produto Bibliográfico	Organizado	☒ Digital
☐ Curso de Formação Profissional	☐ Site	☐ Outros
☐ Norma ou marco regulatório	☐ Editoração	
☐ Processo / Tecnologia não patenteável	☒ Material Didático	
	☐ Site	



Finalidade / Resumo Breve:

As Fichas de Leitura Crítica foram elaboradas com base na análise dos Projetos Político- Pedagógicos (PPPs) das escolas participantes da pesquisa e no acervo bibliográfico do Projeto Mulheres Inspiradoras. A partir da identificação das diretrizes pedagógicas presentes nos PPPs e da verificação do uso efetivo das obras indicadas pelo projeto nas práticas escolares, foi possível desenvolver um material que articula teoria, prática e proposta curricular. Essas fichas têm por finalidade oferecer subsídios pedagógicos para docentes da Educação Básica, promovendo uma educação antirracista, feminista e intercultural. Cada ficha apresenta uma análise detalhada das obras selecionadas, destacando temas centrais como resistência aos padrões colonialistas e ensino feminista e antirracista, propondo sugestões de uso interdisciplinar no currículo escolar.



Fichas de Leitura Crítica dos Livros Indicados no Projeto Mulheres Inspiradoras – Produto Tecnológico resultante da Dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para Infância e Juventude - PPGPPIJ/CEAM - Universidade de Brasília.

Autora: Marília Silva Oliveira de Sousa

Coautora: Maria Raquel Gomes Maia Pires

Justificativa e finalidade:

As Fichas de Leitura Crítica foram elaboradas com base na análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas participantes da pesquisa e no acervo bibliográfico do Projeto Mulheres Inspiradoras. A partir da identificação das diretrizes pedagógicas presentes nos PPPs e da verificação do uso efetivo das obras indicadas pelo projeto nas práticas escolares, foi possível desenvolver um material que articula teoria, prática e proposta curricular.

Essas fichas têm por finalidade oferecer subsídios pedagógicos para docentes da Educação Básica, promovendo uma educação antirracista, feminista e intercultural. Cada ficha apresenta uma análise detalhada das obras selecionadas, destacando temas centrais como resistência aos padrões colonialistas e ensino feminista e antirracista, propondo sugestões de uso interdisciplinar no currículo escolar. As análises são fundamentadas em autores como Fanon (1952), hooks (1994), Quijano (2005), Carneiro (2011), Gonzalez (1984) e Crenshaw (2002), articulando os conceitos decoloniais e de interseccionalidade com as práticas educacionais.

O material visa, portanto, apoiar a implementação crítica das obras literárias indicadas pelo projeto nas escolas, contribuindo com a formação docente e com o fortalecimento de políticas públicas educacionais comprometidas com a equidade e os direitos humanos.

Referências:

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. Tradução: Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FANON, F. **Black skin, white masks**. Nova York: Grove Press, 1952.

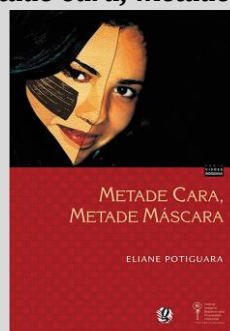
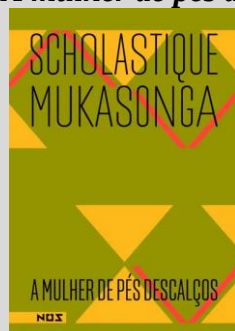
GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, [s. l.], p. 223-244, 1984.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

Ficha de leitura crítica 1: Resistência aos Padrões Colonialistas

Obras: *A mulher de pés descalços* e *Metade cara, metade máscara*



Referência	MUKASONGA, Scholastique. <i>A mulher de pés descalços</i>. São Paulo: Nós, 2017. POTIGUARA, Eliane. <i>Metade cara, metade máscara</i>. Rio de Janeiro: Global, 2004.
Sinopse	A mulher de pés descalços: Homenagem da autora à sua mãe e ao povo tutsi de Ruanda, refletindo a experiência de perseguição e genocídio. A narrativa mescla memórias pessoais e testemunhos históricos, destacando a resiliência e força das mulheres tutsis. Metade cara, metade máscara: Um conjunto de poesias que retrata a realidade de luta e resistência do povo Potiguara, destacando o papel crucial das mulheres indígenas na preservação da cultura por meio da vivência ancestral.
Conexão com o ensino da cultura afro-brasileira e como resistência aos padrões colonialistas	Ambas as obras, <i>A mulher de pés descalços</i> e <i>Metade cara, metade máscara</i>, oferecem visões profundas das experiências de mulheres negras que enfrentam opressões raciais e coloniais. Oferece uma visão das experiências das mulheres, destacando as lutas contra o racismo e a preservação da cultura. Pode incentivar a reflexão crítica sobre as dinâmicas de poder que afetam as comunidades afrodescendentes. <i>A mulher de pés descalços</i> destaca a resiliência das mulheres tutsis em Ruanda, que lutam contra o racismo e a violência genocida enquanto preservam sua cultura e identidade. Já <i>Metade cara, metade máscara</i> retrata a resistência do movimento indígena no Brasil e no mundo, tratando da migração forçada de povos indígenas devido à violência contra suas tradições. A importância central da mulher indígena em preservar a cultura e sua relevante contribuição para a sociedade brasileira se destaca como um ponto crucial. Elas podem ser estratégicas para incentivar uma reflexão crítica sobre as dinâmicas de poder que afetam as comunidades afrodescendentes. Ambas desafiam os padrões colonialistas ao exporem as lutas contra a opressão e a resistência cultural das mulheres negras, promovendo uma compreensão mais profunda das diversas formas de resistência e reafirmação de identidade. As narrativas desafiam os estereótipos de passividade e resignação, apresentando as mulheres como protagonistas de suas próprias histórias e como forças de resistência contra múltiplas formas de opressão. Essas obras podem fornecer uma educação feminista e antirracista, pois proporcionam uma compreensão mais plural das lutas das mulheres negras contra a opressão, destacando sua resiliência e capacidade de resistência cultural e social.
Possibilidades para a educação antirracista e como resistência aos padrões colonialistas	Os livros podem ser adotados em disciplinas como História, Literatura, Sociologia, Geografia e Letras. As obras <i>A mulher de pés descalços</i> e <i>Metade cara, metade máscara</i> oferecem amplas oportunidades para diálogo entre diversas disciplinas, proporcionando uma abordagem interdisciplinar para a educação antirracista e feminista. No contexto de História e Geografia, as referências podem enriquecer o entendimento sobre as questões sociopolíticas e coloniais de Ruanda e do Brasil. Atividades práticas poderiam, por exemplo, propor a criação de murais que detalham a história de Ruanda; a elaboração de mapas interativos mostrando relações históricas entre países africanos e o Brasil;

	além da produção de vídeos ou <i>podcasts</i> sobre a situação das mulheres em diferentes contextos históricos e culturais. Em Literatura e Letras, essas obras oferecem uma plataforma para explorar a representação das mulheres negras e indígenas. A análise crítica pode se concentrar em como a literatura promove sentimentos e reflexões de resistência contra o racismo e o sexismo. Outras atividades recomendadas podem contemplar círculos de leitura para discussão das obras, redações e ensaios sobre a representação das mulheres negras, além da criação de poesias e contos inspirados nas temáticas das obras. Na Sociologia, as obras podem propiciar a exploração das dinâmicas de poder que afetam comunidades afrodescendentes e indígenas, tanto no Brasil quanto em Ruanda. Projetos de pesquisa sobre interseccionalidade de raça e gênero, debates sobre racismo estrutural e desigualdade sistêmica, bem como a realização de entrevistas ou <i>podcasts</i> com mulheres negras e indígenas das comunidades locais (a exemplo do que foi feito no Mulheres Inspiradoras), tais como depoimentos de mulheres da comunidade, seguidos de entrevistas com familiares das estudantes e confecção de textos, são outras possibilidades de aplicação nos diversos cenários de ensino. Além disso, outras atividades de extensão e interculturais podem ser pensadas, como visitas à Embaixada da República de Ruanda em Brasília (para residentes no DF), dias dedicados à culinária ruandesa e atividades de caracterização com trajes tradicionais. Noutro cenário, a criação de murais e colagens que destacam a resistência das mulheres negras e indígenas possibilita uma educação antirracista e feminista que conecta essas experiências culturais com o contexto educacional.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Ficha de leitura crítica 2: Ensino feminista e antirracista

Obras: <i>Um verso e meio</i> , Ponciá Vicêncio e <i>A outra face: história de uma garota afegã</i>	
	
Referência	BASTOS, Meimei. <i>Um verso e meio</i>. Rio de Janeiro: XYZ, 2019. ELLIS, Deborah. <i>A outra face: história de uma garota afegã</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. EVARISTO, Conceição. <i>Ponciá Vicêncio</i>. Belo Horizonte: ABC, 2003.
Sinopse	Um verso e meio: A autora utiliza sua voz poética para explorar temas como identidade, justiça social, memória cultural e a luta diária das minorias. Seus versos são carregados de emoção e crítica social, oferecendo uma visão pessoal e ao mesmo tempo universal das experiências da população negra e periférica. Ponciá Vicêncio: Romance que narra a vida de Ponciá, uma mulher negra enfrentando adversidades no Brasil. A obra aborda temas como identidade, racismo estrutural, patriarcado e desigualdade social, destacando a resistência e a busca por autoafirmação. A outra face: história de uma garota afegã: Narra a história de Parvana, uma jovem afegã que se disfarça de menino para sustentar a família durante o regime Talibã. A narrativa aborda a opressão das mulheres, educação e sobrevivência em meio à adversidade.

Conexão com o ensino da cultura afro-brasileira e feminista	As obras <i>Um verso e meio</i>, de Meimei Bastos, <i>Ponciá Vicêncio</i>, de Conceição Evaristo, e <i>A outra face: história de uma garota afegã</i>, de Deborah Ellis, oferecem perspectivas ricas sobre questões relacionadas ao feminismo, à interseccionalidade, à luta contra o racismo. Essas obras podem fornecer uma análise crítica das dinâmicas de poder que afetam as mulheres em contextos diversos, bem como a promoção de uma educação inclusiva e antirracista. Todas as três obras destacam o protagonismo feminino e a luta das mulheres para afirmar sua identidade e resistir às opressões que enfrentam. <i>Um verso e meio</i> revela a força e a resistência das mulheres negras brasileiras ao abordar suas experiências por meio de uma perspectiva poética. <i>Ponciá Vicêncio</i> explora a vida de Ponciá, uma mulher negra que enfrenta adversidades sociais e busca sua autoafirmação em um ambiente marcado pelo racismo e patriarcado. <i>A outra face: história de uma garota afegã</i> apresenta a coragem e a resiliência de uma jovem afegã que luta por sua liberdade e dignidade em meio a um contexto de guerra e opressão. Essas obras ilustram a interseccionalidade das experiências femininas, mostrando como fatores como raça, gênero e contexto socioeconômico se entrelaçam e afetam as vidas das personagens. A interseccionalidade é abordada em <i>Um verso e meio</i> e <i>Ponciá Vicêncio</i>, ao examinar como o racismo e o patriarcado impactam as mulheres negras, enquanto <i>A outra face</i> destaca a luta de uma jovem em um contexto de conflito, ampliando a compreensão sobre como as condições de opressão são múltiplas e interconectadas. Também fornecem uma análise crítica do racismo estrutural e da discriminação racial. <i>Ponciá Vicêncio</i> expõe as formas de opressão enfrentadas por uma mulher negra no Brasil, revelando a persistência do racismo estrutural e a busca por justiça e igualdade. <i>Um verso e meio</i> celebra a cultura afro-brasileira e a resistência contra a opressão racial, enquanto <i>A outra face</i> oferece uma visão sobre a luta contra a discriminação racial em um contexto internacional. Essas narrativas não apenas evidenciam a resistência das mulheres contra a opressão, mas desafiam estereótipos e normas dominantes, promovendo uma compreensão mais profunda das questões de gênero e raça. Para incentivar uma reflexão crítica e para a construção de uma educação que valorize a diversidade e a inclusão.
Possibilidades para a educação antirracista e feminista	As obras <i>Um verso e meio</i>, de Meimei Bastos, <i>Ponciá Vicêncio</i>, de Conceição Evaristo, e <i>A outra face: história de uma garota afegã</i>, de Deborah Ellis, oferecem amplas oportunidades para integrar uma abordagem antirracista e feminista no currículo escolar. Elas não apenas enriquecem o entendimento dos alunos sobre questões de raça e gênero, também promovem práticas pedagógicas que incentivam a inclusão e a equidade. Articulando essas referências no contexto escolar, é possível explorar temas como feminismo, interseccionalidade e a luta contra o racismo. Em História e Geografia, por exemplo, <i>Um verso e meio</i> e <i>Ponciá Vicêncio</i> oferecem perspectivas sobre a cultura afro-brasileira e as adversidades enfrentadas por mulheres negras no Brasil, proporcionando uma análise crítica das desigualdades sociais e econômicas. <i>A outra face</i> permite uma compreensão mais profunda sobre a situação das mulheres no Afeganistão e os contextos de conflito e opressão. Atividades práticas, como a criação de murais que detalham a presença de comunidades afro-brasileiras e a elaboração de mapas interativos sobre as relações históricas entre diferentes regiões, ajudam a contextualizar as experiências narradas nas obras e enriquecem o aprendizado dos alunos. No campo da Literatura e Letras, os livros oferecem uma plataforma valiosa para discutir a representação das mulheres negras e indígenas e como a literatura pode servir como meio de resistência contra o racismo e o sexismo. Círculos de leitura podem promover debates sobre as temáticas abordadas, enquanto redações e ensaios incentivam uma análise crítica das narrativas. Além disso, a criação de poesias e contos inspirados nas histórias das personagens possibilitam uma reflexão pessoal e podem engajar as alunas na exploração das questões de gênero e raça. Em Sociologia, possibilitam a exploração das dinâmicas de poder que afetam comunidades afrodescendentes e indígenas. Projetos de pesquisa sobre interseccionalidade, debates sobre racismo estrutural e desigualdade sistêmica, além de entrevistas ou <i>podcasts</i> com especialistas e ativistas são meios de aprofundar a compreensão dos alunos sobre esses temas. Atividades de extensão, como visitas a centros culturais afro-brasileiros e eventos dedicados à culinária e trajes tradicionais,

	ampliam o conhecimento das estudantes e conectam as experiências descritas nas obras com a realidade cultural e histórica. Essas abordagens não apenas incentivam uma reflexão crítica sobre questões de racismo e feminismo, mas podem promover uma educação inclusiva e diversificada. A adoção dessas obras no currículo escolar pode, ainda, viabilizar discussões aprofundadas sobre o impacto do racismo, a interseccionalidade das experiências femininas, a luta pela equidade de gênero.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.